



DA CRIAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA O VIR-A-SER ADOLESCENTE HOJE: DA NECESSIDADE DE PRODUÇÃO PARA A NECESSIDADE DE CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTRAPSÍQUICO SEGUNDO A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Isadora Donato Bonetti¹, Aline Hikari Ynoue²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. mariabonetti@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientadora, Mestre, Departamento de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. aline.ynoue@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as possíveis consequências para o desenvolvimento intrapsíquico do adolescente, com enfoque na sua historicidade por considerar a adolescência como uma construção social, fundamentado na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural. O eixo da pesquisa está na crescente valorização do consumo na atualidade e seu impacto nas relações sociais. A metodologia utilizada compreende uma pesquisa bibliográfica-exploratória, seguida de um estudo teórico-analítico de artigos e textos clássicos da teoria, abarcando as produções dos últimos cinco anos. Dessa forma, busca-se sintetizar as informações coletadas a fim de responder à questão-problema proposta. O intuito desta pesquisa é adotar uma postura crítica em relação a esses temas, visando uma melhor compreensão para o planejamento de futuros trabalhos de psicologia diante desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Consumo; Desenvolvimento Intrapsíquico; Psicologia Histórico-Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por transformações biológicas, sociais e psicológicas. Compreender como essas transformações impactam no desenvolvimento intrapsíquico do adolescente é um tema de encorajamento na área da Psicologia. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis consequências para o desenvolvimento intrapsíquico do adolescente à luz da Psicologia Histórico-Cultural, considerando a sua historicidade e a influência das relações contemporâneas, notadamente o consumismo.

A abordagem da Psicologia Histórico-Cultural destaca que o desenvolvimento humano é um processo educativo que ocorre na interação entre o aspecto biológico e o cultural. Esse processo envolve a presença de mediadores, indivíduos que já se apropriaram do conhecimento, que o transmitiram aos mediados, os adolescentes, através de signos e instrumentos psíquicos que promovem o avanço no desenvolvimento.

A Psicologia Histórico-Cultural compreende a adolescência não somente como um fenômeno biológico, mas também como um processo social que se desenvolve por meio da formação de conceitos e do pensamento teórico. As mudanças de interesse na adolescência levam ao desenvolvimento do pensamento por conceitos e à estruturação da personalidade.

Neste estudo, buscamos analisar como o consumo, supervalorizado na sociedade contemporânea, pode impactar o psiquismo do adolescente. O ato de consumir pode se tornar uma forma de busca constante por gratificação, afetando a formação da identidade e levando ao desenvolvimento de tolerância em relação a novas doses de prazer.

Ao analisar a adolescência como uma construção histórica e investigar a influência do consumismo e das relações virtuais no psiquismo do adolescente, esta pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão desse período crucial do desenvolvimento



humano. A partir dos resultados obtidos, podemos refletir sobre os desafios enfrentados pelos adolescentes na contemporaneidade e pensar em possíveis estratégias de intervenção e apoio psicológico.

O objetivo geral dessa pesquisa é Analisar as possíveis consequências para o desenvolvimento intrapsíquico do adolescente frente à sua historicidade de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural.

Enquanto os objetivos específicos foram divididos em três: Apresentar o desenvolvimento como processo educativo segundo a psicologia histórico cultural; Explicitar a história da adolescência como evento cultural e a formação de conceitos de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural; Realizar a análise das possíveis consequências para o psiquismo do adolescente, tendo em vista a compreensão de desenvolvimento humano e suas relações contemporâneas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é de cunho teórico e foi dividido em duas partes para ser estudado, a primeira delas é uma pesquisa bibliográfica-exploratória, ou seja, elaborada com base em materiais já publicados esses sendo coletados a partir de artigos que passaram por análise e ainda dados obtidos através de livros para complementar e posteriormente um estudo teórico- analítico que a partir dos textos selecionados foram ordenados e sumariados com a finalidade de responder à questão problema apresentada. (GIL, 2008).

Segundo Antonio Carlos Gil (2008) aponta que a pesquisa bibliográfica permite ao investigador um amplo conjunto de fenômenos se comparado ao que iria obter caso pesquisasse diretamente, sendo indispensável o seu uso para pesquisas históricas, uma vez que são fontes confiáveis de informações, todavia, o pesquisador precisa estar atento quanto a profundidade das informações e possíveis incoerências para reduzir a possibilidade de dados errôneos.

Para a construção da pesquisa, foram usadas exclusivamente fontes teóricas de bases teóricas provenientes do Google acadêmico, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e da SciELO (Scientific Electronic Library Online). Com produções dos últimos 5 anos. Sendo os descritores a serem utilizados: adolescência, fragilidade, psicologia histórico-cultural, consumismo.

O segundo momento da pesquisa, a análise teórica, teve como critério de seleção a leitura de resumos visando àqueles que abordam acerca da adolescência. E ainda a análise de outras referências bibliográficas consideradas clássicas na literatura da psicologia histórico-cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento humano, de acordo com a psicologia histórico- cultural, é um processo educativo que ocorre na interação entre o âmbito biológico e o âmbito cultural. Esse processo envolve um mediador, que é um indivíduo que já se apropriou daquilo que pretende ensinar, e esse, passar esse conhecimento a um indivíduo em desenvolvimento, o mediado, ou seja, o mediador com o signo internalizado o transmite para o mediado. Signo pode ser conceituado com instrumentos psíquicos que transformam funções psíquicas espontâneas em volitivas, possibilitando o avanço no desenvolvimento (MARTINS, 2016).



A educação escolar é defendida pela pedagogia histórico- crítica e é fundamental para a formação de um psiquismo apto a operar no mundo por meio de pensamento lógico, análise, síntese, comparações e abstrações (SAVIANI, 1984).

Para que ocorra o desenvolvimento do psiquismo, é fundamental considerar o conceito de atividade, que está intimamente relacionado à formação das Funções Psicológicas Superiores (FPS). As FPS só podem se desenvolver quando estão inseridas em atividades, que são a maneira como o indivíduo atua no mundo e permite o desenvolvimento de suas características internas.

Uma atividade surge a partir de uma necessidade e é impulsionada por essa necessidade, bem como por uma intencionalidade. O objeto da atividade torna-se o motivo que impulsiona o indivíduo a agir. Uma atividade envolve ação (forma de atuação) e operacionalização (modo de execução), necessitando sempre de um motivo para serem desenvolvidas. Esses motivos são classificados como compreensíveis/particulares ou realmente eficazes/gerais. Os motivos compreensíveis são de curta duração, ocorridos em circunstâncias diretas e estimulando ações imediatas que não geraram um sentido mais amplo. Já os motivos realmente eficazes têm maior duração, são mais constantes e geram um sentido mais profundo para o indivíduo. Quando o resultado da ação é mais significativo do que o motivo que a estimula, os motivos particulares se transformam em gerais (LEONTIEV, 2010).

O desenvolvimento psíquico é influenciado pelas condições históricas, que determinam o conteúdo e a duração de cada estágio de desenvolvimento, de acordo com as exigências sociais da época. A mudança de atividade e estágio ocorre quando o indivíduo percebe que seu lugar atual não corresponde às suas potencialidades, levando-o a buscar mudanças. Outro conceito importante é a operação, que se refere ao modo de execução de um ato, sendo um conteúdo necessário de qualquer ação. O curso das mudanças nos ganhos de desenvolvimento ocorre em duas direções opostas. A direção principal envolve mudanças nas relações travadas e no círculo de atividade da criança, originado no desenvolvimento de ações, operações e funções. A outra direção é a reconstrução de ações e operações para o desenvolvimento de um círculo específico de atividade da criança, surgindo secundariamente (LEONTIEV, 2010).

O curso das mudanças dentro dos estágios como um todo toma assim duas direções opostas, metaforicamente falando. Sua direção principal, decisiva, é a partir de mudanças iniciais no círculo das relações vitais da criança e no círculo de sua atividade para o desenvolvimento das ações, operações e funções. A outra direção é a partir de uma reconstrução das ações e operações para o desenvolvimento de um dado círculo de atividade da criança, reconstrução esta que surge secundariamente. (LEONTIEV, 2010, p.82).

A adolescência enquanto fase do desenvolvimento é fruto de uma criação histórica mediante a uma necessidade social que surgiu no século XIX. Anteriormente, não havia a divisão de etapas da vida, como infância, adolescência, fase adulta e velhice, essa separação foi influenciada por fatores históricos, culturais, educacionais e sociais (ARIÉS, 1986).

Diante disso, a Psicologia Histórico-Cultural aborda a adolescência não apenas como um fenômeno biológico, mas também como um processo social. O desenvolvimento nessa fase é impulsionado pela formação de conceitos e pelo pensamento teórico. Os interesses do adolescente conduzem a atividade social e a mudança de interesses infantis para novos interesses, tiveram em períodos de crise. Essas mudanças de interesse levam ao desenvolvimento do pensamento por conceitos e à estruturação da personalidade (PASQUALINI, 2006).



A comunicação íntima pessoal e atividade profissional de estudo desempenham um papel crucial nesse período, influenciando na formação da autoconsciência e da consciência social. Nesse sentido, a formação de conceitos é essencial para o desenvolvimento do pensamento na adolescência. Ela permite que o adolescente compreenda a realidade interna e externa, abrindo espaço para uma nova forma de atividade intelectual e uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmo. Considerando que os conceitos cotidianos e científicos são importantes para o desenvolvimento do pensamento e da personalidade do adolescente, sendo a escola um ambiente crucial para a aquisição desses conceitos (PASQUALINI, 2006).

Um fator significativo na adolescência é a escolha profissional, que é influenciada por fatores sociais e psicológicos. Essa escolha é um processo complexo, permeado por reflexões, incertezas e medos, pois a decisão envolve significados pessoais e sociais (PASQUALINI, 2006).

Em resumo, a adolescência é uma fase culturalmente construída que envolve transformações biológicas e sociais. O desenvolvimento do pensamento por conceitos é fase fundamental, possibilitando a compreensão da realidade interna e externa, a formação da identidade e a escolha da profissão. A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento do adolescente, auxiliando-o a adquirir conhecimentos científicos e a enfrentar os desafios da vida adulta.

“O utensílio produzido em massa é a ferramenta da variedade individual. A identidade — ‘única’ e ‘individual’ — só pode ser gravada na substância que todo o mundo compra e que só pode ser encontrada quando se compra” (BAUMAN, 2000, p.80).

Em relação às consequências para o psiquismo do adolescente, o consumo super valorizado é uma forma de garantia de gratificação, que é buscada pela sociedade de consumo constantemente (LEMBKE, 2022). O consumo também está relacionado à construção da identidade do adolescente, e a repetição do ato de comprar pode levar ao desenvolvimento de tolerância, pensando sempre novas doses de prazer.

A sociedade de consumo tem como base de suas alegações a promessa de satisfazer os desejos humanos em um grau que nenhuma sociedade do passado pôde alcançar, ou mesmo sonhar, mas a promessa de satisfação só permanece sedutora enquanto o desejo continua insatisfeito; mais importante ainda, quando o cliente não está “plenamente satisfeito” (BAUMAN, 2008, p.34).

O consumo e as relações de consumo também tiveram a forma como os indivíduos estabelecem suas relações. Na sociedade contemporânea, as conexões virtuais tornam-se frequentes e banais, proporcionando uma sensação de proximidade sem a necessidade de presença emocional (BAUMAN, 2004). Essa proximidade virtual permite ao adolescente se sentir seguro no isolamento, especialmente durante a pandemia do COVID-19.

Uma chamada não foi respondida? Uma mensagem não foi retornada? Também não há motivo para preocupação. Existem muitos outros números de telefones na lista, e aparentemente não há limite para o volume de mensagens que você pode, com a ajuda de algumas teclas diminutas, comprimir naquele pequeno objeto que se encaixa tão bem em sua mão. Pense nisto (quer dizer, se houver tempo para pensar): é absolutamente improvável chegar ao fim de seu catálogo portátil ou digitar todas as mensagens possíveis. Há sempre mais conexões para serem usadas — e assim não tem grande importância quantas delas se tenham mostrado frágeis e passíveis de ruptura. O ritmo e a velocidade do uso e do desgaste tampouco importam. Cada conexão pode ter vida curta, mas seu excesso é indestrutível. Em meio à eternidade dessa rede imperecível, você pode se sentir seguro diante da fragilidade irreparável de cada conexão singular e transitória (BAUMAN, 2004, p.57).



Em suma, a pesquisa analisa como a adolescência é uma construção histórica e como a sociedade contemporânea, marcada pelo consumismo e pelas conexões virtuais, influenciam o psiquismo do adolescente. O consumo excessivo e as relações virtuais podem impactar a forma como os adolescentes desenvolvem sua identidade e interagem com o mundo ao seu redor.

4 CONCLUSÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano historicamente construída mediante a uma necessidade social, nessa pesquisa, com viés na Psicologia Histórico-Cultural foi explorado as possíveis consequências para o desenvolvimento intrapsíquico do adolescente, considerando sua historicidade e as relações contemporâneas, com destaque para o consumismo.

A abordagem da Psicologia Histórico-Cultural destaca a interação entre o aspecto biológico e cultural no desenvolvimento humano, destacando o papel dos mediadores, que são aqueles indivíduos que já se apropriaram do conhecimento e transmitiram aos mediados, os adolescentes, por meio de signos e instrumentos psíquicos. A educação escolar, sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, desempenha um papel fundamental na formação do psiquismo do adolescente, preparando-o para lidar com o mundo através do pensamento lógico e abstrato.

A adolescência é uma construção histórica, surgida no século XIX, que trouxe consigo a divisão das etapas da vida. A Psicologia Histórico-Cultural a compreende como um processo social, onde os interesses do adolescente conduzem sua atividade social e promovem mudanças de interesses, levando ao desenvolvimento do pensamento por conceitos e à estruturação da personalidade. A formação de conceitos é essencial para que o adolescente compreenda a realidade interna e externa, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmo.

No entanto, a pesquisa também apontou para um importante fator de influência no psiquismo do adolescente na contemporaneidade: o consumismo. A sociedade de consumo, marcada pela supervalorização do ato de comprar, oferece uma promessa constante de satisfação dos desejos humanos, mas que nunca é plenamente satisfeita, mantendo o desejo sempre insatisfeito e estimulando a busca por novas doses de prazer. Esse fator pode afetar a formação da identidade do adolescente e levar ao desenvolvimento de uma tolerância a novos estímulos, o que pode impactar a saúde mental e emocional do adolescente.

Além disso, as relações virtuais, tão presentes na sociedade contemporânea, podem oferecer uma sensação de proximidade e conexão, mas muitas vezes sem a necessidade de uma presença emocional real. Durante a pandemia do COVID-19, essa proximidade virtual pode ter se tornado ainda mais presente, permitindo ao adolescente se sentir seguro no isolamento, mas também podendo afetar suas relações sociais e emocionais.

Diante disso, é essencial refletir sobre a psicologia do consumismo e das relações virtuais no desenvolvimento psíquico do adolescente. A pesquisa mostrou que a formação de conceitos, a educação escolar e as relações sociais são fatores fundamentais para o desenvolvimento saudável do adolescente. Nesse sentido, é importante considerar estratégias de intervenção e apoio psicológico que possam ajudar os adolescentes a enfrentar os desafios da contemporaneidade de forma saudável e equilibrada.

Em conclusão, a pesquisa reforça a importância de uma abordagem integrada do desenvolvimento humano, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os sociais e culturais. A Psicologia Histórico-Cultural oferece uma perspectiva enriquecedora para entendermos como a adolescência é influenciada por fatores históricos e sociais, e como



podemos melhor compreender e apoiar o desenvolvimento intrapsíquico do adolescente na sociedade contemporânea. Com base nos resultados desta pesquisa, espera-se que os profissionais da área da psicologia possam desenvolver intervenções e estratégias que promovam o bem-estar emocional e psicológico dos adolescentes, capacitando-os a enfrentar os desafios da vida adulta de forma mais saudável e consciente.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. História social da criança e da família/ Philippe Ariès; Tradução Dora Flaksman— 2ª ed. — Rio da Janeiro: Guanabara, 1986.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

LEMBKE, Anna, Nação Dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar / Anna Lembke; tradução Elisa Nazarian – 1 ed – São Paulo: Vestígio, 2022.

LEONTIEV, Alex N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de Maria da Pena Villalobos, - 11 edição – São Paulo: ícone, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento a velhice / Lígia Márcia Martins, Angelo Antonio Abrantes, Marilda Gonçalves Dias Facci, (Org.). – Campinas- SP: Autores Associados, 2016.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1984.